



A CONTRIBUIÇÃO DAS PROFESSORAS-SUPERVISORAS NA COFORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE HISTÓRIA, BOLSISTAS DO PIBID/UFOB (2024-2026)

Rosimaria Barbosa de Oliveira Moura ¹
Sônia Maria Escobar de Matos Ferreira ²
Ivaneide dos Santos Lima ³

RESUMO

Este texto aborda algumas experiências vivenciadas a partir das ações do Subprojeto de História PIBID/UFOB (biênio 2024-2026), sob a perspectiva de três professoras supervisoras do programa e a sua contribuição na coformação de estudantes de licenciatura da Universidade Federal do Oeste da Bahia. As reuniões periódicas de alinhamento com a coordenação institucional e de área foram/são fundamentais para organização do trabalho e acolhimento dos pibidianos nas unidades escolares. O fortalecimento da identidade profissional docente está sendo conformada nos mais diferentes aspectos, o contato com a cultura escolar transcende à sala de aula. Os bolsistas participam desde o planejamento das aulas, reuniões de pais e professores, conselho de classe, eventos e festividades escolares. Além de terem protagonismo em ações como o desenvolvimento de práticas pedagógicas, a exemplo de oficina, seminários, gincanas, criação de materiais didáticos, participação nas aulas semanais e eventos acadêmicos voltados para a comunicação oral de trabalhos. Essa rotina é acompanhada, orientada, desenvolvida e supervisionada por professoras experientes, que, ao mesmo tempo que contribuem para a formação inicial de futuros professores, aprendem e aprimoram suas práticas pedagógicas. O referencial teórico se baseou nas teorizações de Freitas (2012), Fonseca; Couto (2008), Monteiro (2001) dentre outros. Temáticas como: História Local (Melo, 2015) e História Ambiental (Rodrigues; Carvalho 2023), foram importantes para auxiliar no conhecimento histórico escolar dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A parceria entre Universidade e Escola constitui uma via de mão dupla, pois essa última é um espaço para vivenciar na prática o que se aprende na academia. O entrelaçamento entre essas duas instituições fortalece as aprendizagens construídas tanto ao nível da Educação Básica quanto ao nível da Formação Superior.

Palavras-chave: Professoras-supervisoras, PIBID, Coformação, Licenciandos de História, Identidade Docente.

INTRODUÇÃO

Um dos fatores que possibilita a garantia da qualidade da Educação Escolar perpassa pela formação dos professores, seja ao nível básico ou particular, na esfera pública ou privada.

¹ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade Federal do Oeste da Bahia -BA (UFOB)-BA, rosimariamoura3@gmail.com;

² Mestra em Ciências Humanas e Sociais (PPCHS) da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) - BA, escobarsonia274@gmail.com;

³ Especialista em Educação Infantil da Faculdade Paraná (FAP)-PR neidevaneide50@gmail.com.





A formação profissional docente se organiza em duas etapas, a saber: Formação inicial e Formação continuada. A primeira é aquela prevista na legislação educacional brasileira (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, nº 9.394/1996), que estabelece a formação de professores com curso de licenciatura. A graduação em nível superior é a exigência para a atuação como docente na Educação Básica, que inclui a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Em relação à formação continuada, essa acontece de forma contínua com aperfeiçoamento e qualificação profissional para aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à docência, após a formação inicial. De forma ampla e diversa, o processo formativo abrange atualização em novas metodologias, novos saberes epistemológicos teóricos e tecnológicos que visam o aprimoramento das práticas pedagógicas. Poderá ocorrer em diferentes formatos, seja presencial, remoto ou híbrido, com cursos de curta duração, média ou longa duração, a exemplo de palestras, encontros formativos, grupos de estudos, seminários, oficinas, especializações, cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Ser professor é estar em constante movimento de qualificação e, como afirma Paulo Freire (2005), é um processo de formação permanente pautado na humanização, na autonomia e no desenvolvimento do pensamento crítico dos educadores, pois ser educador é estar em constante processo de aprendizagem, “a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática” (FREIRE, 2005).

Diante dessa conjuntura, esse texto pretende relatar sobre as vivências pedagógicas de três professoras da Educação Básica da rede municipal de Barreiras-BA, atuantes como supervisoras do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), e suas contribuições no processo formativo de 24 (vinte e quatro) estudantes do curso de licenciatura em História, bolsistas do programa.

A atuação das docentes supervisoras do PIBID/UFOB acontece no seu lócus de trabalho e envolve uma série de atribuições que fazem parte da sua rotina, a saber: reuniões periódicas com a coordenação institucional e de área; planejamento semanal presencial na unidade escolar juntamente com os licenciandos; acompanhamento da participação dos pibidianos nas aulas; orientação teórico-metodológica sobre práticas pedagógicas (oficinas, palestras, participação e orientação de eventos, feiras, mostras, etc.); correção de planos, textos escritos, slides; estímulo e orientação de produção de materiais didáticos dentre outras ações desenvolvidas pelo programa. O Subprojeto de História PIBID/UFOB acontece no município de Barreiras-BA, em três escolas da rede municipal de ensino público, que oferece os Anos Finais do Ensino Fundamental, e atende estudantes de faixa etária entre 10 a 15 anos.





As escolas parceiras são: Escola Municipal Alcyvando Luz Liguori, Escola Municipal CAIC-Murílio de Avellar Hingel e a Escola Municipal da Zinha Pamplona.

O cumprimento da carga horária exigida pelo programa, insere o licenciando em formação no contexto do chão da escola, possibilitando o seu contato com a cultura escolar em sua totalidade desde a preparação das aulas, atividades, oficinas, palestras, eventos escolares, plantões pedagógicos, reuniões pedagógicas, observação e participação nas aulas e atividades diversas, aproximação da realidade dos estudantes da Educação Básica com atendimento individual em suas necessidades, incluindo a alimentação de plataformas educacionais (lançamentos de frequências e notas). Toda essa rotina é acompanhada, orientada e supervisionada por professoras experientes com anos na carreira do magistério, que, ao mesmo tempo que contribuem para a formação inicial de futuros educadores, aprendem, atualiza e aprimoram suas práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

A escrita desse relato de experiência decorre de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, de cunho qualitativo, pautada na observação direta e participante das supervisoras do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), nas ações desenvolvidas por elas e pelos estudantes bolsistas do curso de História da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

A pesquisa bibliográfica e descritiva se baseia na análise e interpretação de produções acadêmicas publicadas para descrever e compreender a explicação de um fenômeno com base no referencial teórico. “Deve-se levar em consideração que os dados por si só nada dizem, é preciso que o cientista os interprete, isto é, seja capaz de expor seu verdadeiro significado e compreender as ilações mais amplas que podem conter” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 49).

A coleta de informações ocorreu por meio de observações participantes, relatórios e registros, anotações de campo que podem captar a rotina de acompanhamento das atividades realizadas na estância do programa. Visto que, conforme Ludke e André (1986, p. 1), “para se realizar uma pesquisa, é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele.”

Após essa etapa, os materiais foram organizados, sistematizados e analisados cuidadosamente, buscando entender as fragilidades, desafios, entraves e possibilidades para a formação docente de qualidade e a contribuição dada pelas professoras-supervisoras do





programa no processo formativo dos licenciandos bolsistas e da construção de sua identidade profissional.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores como política de valorização é regida pela Lei nº 14.817/2024, que estabelece diretrizes para a valorização dos profissionais da Educação Básica Pública, incluindo a formação continuada como um dos seus pilares. Deve ser promovida e estimulada pelos respectivos sistemas de ensino por meio de programa permanente com planejamento plurianual. Em seu artigo 5º, a lei institui:

- I – vinculação com as necessidades de qualificação dos profissionais nas diversas áreas específicas de atuação, inclusive em nível de pós-graduação;
- II – oferta de atividades que promovam o domínio do conhecimento atualizado e das metodologias de ensino mais modernas e a elevação da capacidade de reflexão crítica sobre a realidade educacional e social;
- III – universalidade de acesso a todos os profissionais da mesma rede de ensino, com licenciamento periódico remunerado;
- IV – coerência com os objetivos e com as características das propostas pedagógicas das escolas da rede de ensino;
- V – valorização da escola como espaço de formação dos profissionais;
- VI – devido credenciamento e qualidade das instituições formadoras (BRASIL, 2024)

Esse caráter crítico da formação de professores ocorre desde o final da década de 1970 e 1980, que tenta superar o viés do treinamento para profissão e lhe confere um caráter mais amplo e humanizado. Para Pimenta (2002), é preciso enfatizar a importância da ligação entre teoria e prática no processo formativo dos educadores, aliado à compreensão do ambiente escolar em que se trabalha e da percepção crítica da sociedade como um todo. Entender essas questões é primordial para a ampliação de políticas públicas sérias que atentem para a melhoria da formação dos professores, que é um dos requisitos da qualidade da Educação Escolar.

Por essa razão, o surgimento de pesquisas acadêmicas que tratam sobre a temática *formação de professores* cresce paulatinamente em todo o país, haja vista que essas investigações favorecem o reconhecimento dos desafios e fragilidades encontradas nesta área. Dessa forma, o processo de formação de professores é multifacetado e envolve diferentes nuances, visto que “os embates históricos e a luta de ideias no campo da formação de professores fazem parte não apenas dos estudos e investigações acadêmicas, mas,





principalmente, da luta político-ideológica, que perpassa as concepções de sociedade, educação e escola” (FREITAS, 2012, p. 211).

Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da Educação Básica Pública brasileira.

Um dos objetivos do PIBID contempla a contribuição da construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos, que segundo Maria Monteiro (2001), essa é construída na vivência e experiência dos professores, “[...] com os saberes que dominam para poder ensinar e aqueles que ensinam sob uma nova ótica, ou seja, mediadas por e criadoras de saberes práticos, que passam a ser considerados fundamentais para a configuração da identidade [...]” (MONTEIRO, 2001, p. 123). Corroborar para esse pensamento o teórico Miguel Arroyo (2013), com o conceito de identidade educadora construída no exercício da profissão, no chão da escola, no contato com os educandos, nas conversas com seus pares, enfim, no dia a dia escolar.

É nessa conjuntura, em um movimento dialético com a comunidade escolar, inseridos nesse espaço que o PIBID proporciona aos seus licenciandos bolsistas a imersão na cultura escolar e a construção da sua identidade docente que agrega a um conjunto de saberes, competências e habilidades específicas do fazer pedagógico e só pode ser conformada na prática.

A área de História também contempla o subprojeto do PIBID, as ações desenvolvidas favorecem o contato com diferentes grupos sociais, em um contexto plural e diverso, cuja maioria é negligenciada em condições iguais de oportunidades, e muitas vezes se tornam invisíveis nas discussões travadas na sala aula. Dessa forma, se faz necessário “[...] pensar numa formação de professores de História em consonância com as questões multiculturais inerentes ao nosso tempo, revela tensões e desafios. As questões de diferenças de gênero, raça, etnia e religião estão cada vez mais latentes em nossa sociedade” (FONSECA; COUTO, 2008, p. 109).

A formação do professor de História deve estar alinhada a construção de práticas pedagógicas inovadoras, dinâmicas e criativas, que dialogue com as “[...] diferentes fontes e saberes construídos para transgredir as práticas pedagógicas, materiais didáticos e guias curriculares que, muitas vezes, aprisionam e submetem o debate, o conhecimento e a reflexão sobre a própria experiência (MESQUITA; FONSECA, 2006, p. 342).





Haja vista que, a problematização do conhecimento histórico escolar se constrói no diálogo entre presente e passado, de maneira contextualizada, na superação da reprodução factual de saberes prontos e acabados. Portanto, “no ensino da História, problematizar é, também construir uma problemática relativa ao que se passou com base em um objeto ou um conteúdo que está sendo estudado, tendo como referência o cotidiano e a realidade presentes dos alunos e do professor” (SCHMIDT & CAINELLI, 2004, p. 52).

Nessa dinâmica, surge a necessidade de inserir a diversificação do uso de linguagens, fontes e métodos para atender a pluralidade e diversidade existente na escola. Temáticas como: História Local são importantes para auxiliar no conhecimento histórico escolar dos estudantes haja vista que para Vilma Melo “trabalhos apoiados em fontes e realidades primárias locais, no micro – é nesta esfera que se promove uma política das identidades e também das diferenças, produzem análises de cunho regional e local” (MELO, 2013, p. 35). Outra preocupação que se deve ter para o fortalecimento dos temas transversais orientados pelo Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é a questão da Educação Ambiental que pode ser adensada ao conhecimento histórico junto a eixos temáticos que reflete sobre a degradação da natureza em diversas temporalidades. Pois “o objetivo da História Ambiental é aprofundar o entendimento de que forma os seres humanos foram afetados através do tempo pelo ambiente natural e como eles afetaram esse ambiente e quais são as consequências dessa relação” (RODRIGUES; MACHADO, 2023, p. 253). Nesse sentido, a consolidação do conhecimento histórico deve alinhar as questões entre passado e presente, para que haja abertura para a edificação de uma consciência histórica, na perspectiva de situar no tempo e entender seu papel em um contexto social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As categorias analíticas desse trabalho permitiram uma maior compreensão e aprofundamento dos dados obtidos, gerados a partir dos registros de observação em campo e relatórios diários.

O levantamento bibliográfico dos dados permitiu o cruzamento das informações contidas no referencial teórico sobre o processo de formação de professores com a observação empírica durante o acompanhamento e supervisão da rotina dos licenciandos bolsistas. Durante o primeiro ano do PIBID/UFOB nas escolas da rede municipal de Barreiras-BA, foi observada a aquisição e aprimoramento de habilidades e competências inerentes ao fazer docente, na prática dos pibidianos do biênio (2024-2026). Das habilidades adquiridas,





ressaltam-se: a melhoria na capacidade de comunicação/diálogo; adequação do tom de voz propício no diálogo junto aos alunos da educação básica; melhoria na sistematização escrita de planos de aula, palestras, projetos e oficinas; entrosamento e engajamento na rotina escolar; capacidade de organização de eventos escolares de maneira atrativa; protagonismo na resolução de problemas corriqueiros junto aos alunos; diversificação de estratégias pedagógicas, dentre outras habilidades pertinentes ao bom desempenho das atividades laborativas docentes.

Diante do exposto, ficou evidenciada a importância da política de valorização da formação de professores através das ações do PIBID/UFOB, pois a inserção dos licenciandos na sala de aula, participando da rotina escolar, logo no início da formação acadêmica, oferece a oportunidade de alinhamento dos seus conhecimentos teóricos-metodológicos com a prática pedagógica. O que reforça o entendimento de Selma Pimenta sobre a construção da identidade docente: “[...] construindo seus saberes-fazer docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, lhes coloca no cotidiano”. (PIMENTA, 1997, p. 6).

Constatou-se também a importância do acompanhamento sistematizado das atividades desenvolvidas no âmbito do Subprojeto de História, por parte das professoras-supervisoras que estão contribuindo no compartilhamento e troca de experiências vivenciadas nos mais diferentes aspectos dos afazeres docentes. Ressalta-se a relevância da ação ao entender que a partilha de saberes culmina na criação de novas práticas pedagógicas, baseada na ampliação e reorganização de metodologias e estratégias a serem adaptadas em outros espaços e outras situações pedagógicas. “O trabalho colaborativo entre professores apresenta potencial para enriquecer sua maneira de pensar, agir e resolver problemas, criando possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica” (DAMIANI, 2008, p. 218).

Outro resultado apontado pela pesquisa foi o fortalecimento da prática docente das professoras-supervisoras, cuja relação dialógica com os estudantes universitários bolsistas do programa possibilitou a renovação do seu trabalho com uso de técnicas e procedimentos atualizados adquiridos por meio das ações desenvolvidas pelo programa, conferindo-lhe oportunidades de experiências únicas e significativas, agregadas na qualidade educacional das escolas envolvidas. Haja vista que “o jogo dialógico entre sujeitos não tende a uma só direção; ao contrário, envolve circunscrição, ampliação, dispersão e estabilização de sentidos (GÓES, 1997, p. 27).

Dessa forma, ratifica-se o desenvolvimento inicial das competências profissionais docentes consolidadas pelos estudantes bolsistas no âmbito do subprojeto de História PIBID/UFOB, no primeiro ano de participação ativa no chão da escola, compreendidas em





seu conjunto mais amplo na integração de conhecimentos teóricos-metodológicos, habilidades (prática) e atitudes para resolução de problemas de cunho pedagógico. Dessa forma, destaca-se a contribuição das professoras-supervisoras na coformação dos estudantes de história e na construção da identidade profissional docente dos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formação de professores é tecido por uma variedade de saberes, sujeitos, contextos, desafios e fragilidades, abrigado por uma conjuntura multifacetada, complexa e dinâmica. Nesse contexto, a identidade docente vai sendo construída e consolidada no cotidiano escolar, por meio das experiências vivenciadas junto aos estudantes, das conversas com outros profissionais da educação, da luta pela garantia de direitos e tantas outras situações que agregam características a esse sujeito social.

A oportunidade de vivenciar o PIBID na escola agrega valores significativos na qualidade da formação daqueles que fazem parte dessa experiência de alinhamento da teoria e prática. É no chão da escola que esses sujeitos sociais adquirem habilidades e competências pertinentes ao fazer pedagógico.

A natureza do trabalho colaborativo entre os participantes do programa favorece um enriquecimento das práticas pedagógicas através do compartilhamento e trocas de experiências, que, se bem-sucedidas, podem ser adaptadas a outros contextos e realidades diferentes. Nesse sentido, a contribuição na conformação dos estudantes por meio das orientações e do acompanhamento das professoras-supervisoras do programa pode fortalecer a identidade educadora desses sujeitos de maneira significativa.

Diante dos desafios enfrentados pelos educadores brasileiros, no que se refere à baixa valorização salarial, precarização do trabalho docente, apagão da profissão, a implementação de programas como o PIBID nas escolas pode incentivar os jovens licenciandos a ingressar na carreira do magistério, haja vista que essa experiência contribui para uma real percepção do contexto educacional.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos iniciais aos estudantes do curso de Licenciatura em História, bolsistas do PIBID da Universidade Federal do Oeste da Bahia, pelo comprometimento, respeito e empenho ao realizar as atividades propostas.





À coordenadora institucional que, no uso de suas atribuições, acompanha o desenvolvimento das ações do PIBID/UFOB com dedicação e cordialidade.

Ao coordenador de área do Subprojeto de História PIBID/UFOB que orienta e acompanha cuidadosamente as atividades desenvolvidas nos diferentes espaços de atuação do programa, sempre com zelo, organização e pontualidade.

Por fim, agradecemos a oportunidade de participação junto ao PIBID/UFOB, visto que o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - Código de Financiamento 001, e que nos permitiu compartilhar experiências significativas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DAMIANI, M. F.. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar em Revista**, n. 31, p. 213–230, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOÉS, M. C. R. As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos. *In*: GOÉS, M. C. R.; SMOLKA, A. L. B. (Org.). **A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação**. Campinas: Papirus, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003. p.44-73.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. i E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MELO, Vilma de Lurdes Barbosa e. **História local: contribuições para pensar, fazer e ensinar**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

MESQUITA I. M. de e FONSECA S. G. Formação de professores de História: experiências, olhares e possibilidades. **Revista História Unisinos**. 10 (3):333-343, setembro/dezembro 2006. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/6187/3352>. Acesso em 01 de out. 2025.

MONTEIRO. A. M F. C. Entre saberes e práticas. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, abril/2002. Disponível em chromeextension://efaidnbmninnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.ufrrj.br/graduacao/prodocencia/pu_blicacoes/pesquisa-pratica-educacional/artigos/artigo1.pdf. Acesso em 12 de fev. 2025.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. *In*: PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002. P. 2002. p. 17-52.





RODRIGUES, Cíntia Régia; MACHADO, Leticia Stiemer. Educação ambiental e ensino de História: limites e possibilidades. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, [S. l.], v. 40, n. 2, p. 250–270, 2023. DOI: 10.14295/remea.v40i2.14708. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/14708>. Acesso em: 10 out. 2025.

